

**ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL COMO REFERENCIAL TEÓRICO PARA
PESQUISA EM ENFERMAGEM****HISTORICAL-CULTURAL APPROACH AS A THEORETICAL FRAMEWORK
FOR NURSING RESEARCH****ABORDAJE HISTÓRICO-CULTURAL COMO MARCO TEÓRICO PARA LA
INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA**

Silvana Maria Coelho Leite Fava¹, Zigmar Borges Nunes², Marlene Fagundes Carvalho
Gonçalves³

RESUMO

Estudo reflexivo com objetivo de conhecer pesquisas fundamentadas na abordagem histórico-cultural de Vygotski produzidos pela enfermagem brasileira e discutir as contribuições de tal abordagem para a área. As bases consultadas foram MEDLINE, LILACS e BDNF, a partir de formulário avançado com o emprego das palavras Enfermagem e Vygotski, esta última com diferentes grafias, disponível no período de 2000 a 2011. Foram encontrados 16 artigos categorizados de acordo com a presença de conceitos propostos por Vygotski, sendo eles: Conceitos e/ou Significados, Desenvolvimento, Interação e Aprendizado. As teorias de Vygotski sobre a apropriação do conhecimento têm consonância com o exercício da enfermagem, uma vez que a interação e a linguagem constituem seus princípios básicos. A apropriação dessa teoria como referencial para enfermagem constitui uma das possibilidades para o desenvolvimento de suas ações, quer seja na educação, na assistência, na gerência e na pesquisa, como agente transformador da realidade.

Descritores: Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Relações Interpessoais; Educação em saúde.

ABSTRACT

Reflective study that aims to find out researches based on historical-cultural approach of Vygotski produced by Brazilian nursing and to discuss the contributions of such approach for the area. The databases consulted were: MEDLINE, LILACS and BDNF, from advanced form with the use of the words Vygotski and nursing, the former with different spellings, available during the period from 2000 to 2011. Sixteen articles were found, which were categorized according to the presence of concepts proposed by Vygotsky: Concepts and /or meanings, Development, Interaction and Learning. Vygotsky's theories on the appropriation of knowledge are consistent with the practice of Nursing, as the interaction and language are its basic principles. The appropriation of this theory as a reference for Nursing is one of the

¹ Doutora em Ciências da Saúde. Enfermeira. Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: silvanalf2005@yahoo.com.br.

² Mestre em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Enfermeira. Prof. Universidade Paulista – Ribeirão Preto - SP, Brasil. E-mail: zigmarborgesnunes@yahoo.com.br.

³ Doutora, Pedagoga. Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto-SP. E-mail: mgoncalves@eerp.usp.br.

possibilities for the development of its actions, whether in education, care, management or research, as a reality transformer.

Descriptors: Nursing Methodology Research; Qualitative Research; Interpersonal Relations; Health education

RESUMEN

Estudio reflexivo que objetivó conocer investigaciones fundamentadas en el abordaje histórico-cultural de Vygotski realizadas por la enfermería brasileña, y discutir las contribuciones de tal abordaje para el área. Se consultaron las bases MEDLINE, LILACS y BDNF, mediante búsqueda avanzada empleando los descriptores Enfermería y Vygotski, esta última con diferentes grafías, en el período 2000 a 2011. Fueron encontrados 16 artículos, categorizados de acuerdo a la presencia de conceptos propuestos por Vygotski, siendo ellos: Conceptos y/o Significados, Desarrollo, Interacción y Aprendizaje. Las teorías de Vygotski sobre la apropiación del conocimiento tienen consonancia con el ejercicio de la enfermería, toda vez que la interacción y el lenguaje constituyen sus principios básicos. La apropiación de esta teoría como referencial de Enfermería constituye una de las posibilidades para el desarrollo de sus acciones, sea en la educación, en la atención, en el gerenciamiento y en la investigación, como agente transformador de la realidad.

DESCRIPTORES: Investigación Metodológica en Enfermería; Investigación Cualitativa; Relaciones Interpersonales; Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

“A procura do método torna-se um dos problemas mais importantes de todo o empreendimento para a compreensão das formas caracteristicamente humanas de atividade psicológica. Neste caso, o método é ao mesmo tempo pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo”⁽¹⁾.

Ao iniciar a disciplina Abordagem Histórico-Cultural na Pesquisa Qualitativa em Saúde, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, SP, Brasil, fomos aos poucos adentrando nos referenciais de Vygotski. O primeiro sentimento ao saber que a disciplina trataria particularmente da metodologia fundamentada por Lev Vygotski nos inquietou, uma vez que já

tínhamos tido um contato prévio com esse referencial relacionado à educação, ensino e aprendizagem. Nosso entendimento era que se tratava de um autor prolixo e de difícil compreensão. Ao compartilhar esses preconceitos no primeiro dia de aula, nossas inquietações por meio de uma relação dialógica com o grupo e a docente abriram perspectiva para um novo olhar tendo em vista a importância do significado da vida, da ciência e, mais ainda, do pesquisador que se coloca no lugar de guia para a construção de um novo paradigma. À medida que nos apropriávamos desse referencial vislumbramos inúmeras perspectivas para a sua utilização na pesquisa em enfermagem, dada a importância do processo de interação

mediado pela linguagem na construção do conhecimento. Assim, mobilizamo-nos para produzir este artigo, cujo objetivo é conhecer estudos fundamentados na abordagem histórico-cultural de Vygotski produzidos pela enfermagem brasileira e discutir as contribuições de tal abordagem para a área.

Vygotski: contexto e teoria

Lev Semyonovich Vygotski nasceu na Bielorrússia em 1896 e morreu em 1934. Filho de judeus, cresceu na Europa num momento em que a segregação racial assolava a sociedade e sua família não foi poupada desse contexto social e político. Seus primeiros anos de estudos foram feitos em casa por preceptores. Tudo isso o ajudou a tornar-se um jovem curioso, dedicado, ousado, que trabalhou incansavelmente para compreender o contexto histórico de sua época. Buscou ainda levar suas discussões a outros pesquisadores, num contexto dominado por duas grandes correntes de pensamento: idealismo e mecanicismo. Tais concepções, bases científicas até então, privilegiavam ora a mente e os aspectos internos do indivíduo, ora o comportamento externo⁽¹⁻²⁾. Para ele, não bastava apenas observar e descrever um fenômeno, era preciso abrir-se para a possibilidade de interpretar todas as etapas do processo, buscar um novo modelo para compreender a pessoa em sua totalidade e sua relação com a sociedade. A

ciência não se desenvolve, no entanto, por meio de mera interpretação da realidade (como sugeriam os idealistas) e não se limita aos fatos observados (como propunham os mecanicistas). Ela deve interpretar a realidade, mas constituindo fundamentos para sua transformação no sentido de práxis⁽¹⁾ e da articulação entre teoria e prática⁽³⁾. Assim, novos problemas pedem novos métodos de investigação e de análise⁽¹⁾.

Um dos aspectos relevantes da teoria formulada por Vygotski é que entre o homem e o objeto existe a mediação. A mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento se faz a partir da linguagem, que permite socializar conhecimentos e organizá-los para si próprio. O processo de mediação pela linguagem desencadeia a interiorização do vivenciado bem como a exteriorização, por meio das palavras, das ações e das mudanças de comportamento⁽⁴⁾. Pela mediação - que se dá pelas relações humanas - as funções psicológicas (tais como memória, atenção e percepção), que no nascimento apresentam-se como naturais, involuntárias e sensoriais, passam a ser mediadas e voluntárias. Para esse processo, torna-se imprescindível a linguagem (signo), que possibilita apropriação de significados. “[...] A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo; o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de

pensamento é uma coisa morta e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra” (2: 131-132).

Por meio da significação é que o homem interage com a natureza. Tal interação propicia a internalização dos mediadores simbólicos e da própria relação social⁽¹⁾. Destaca ainda o valor da experiência social no desenvolvimento. A partir da interação da pessoa com os membros de sua cultura ocorre a possibilidade de ressignificação. A construção do pensamento e da linguagem e todos os processos neles relacionados envolvem não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo mas também o afetivo-emocional, gerado pelos desejos e necessidades. Todo processo cognitivo tem como base uma emoção⁽²⁾.

O homem, como um ser histórico que se constitui a partir da cultura de seu grupo social tendo como elemento mediador a linguagem, apresenta a capacidade de planejar a própria ação, observando-se assim seu trabalho em dois métodos distintos e inter-relacionados: planejamento e execução.

Esse aspecto também está presente na questão da investigação, da pesquisa e, conseqüentemente, do método. Historicamente tem-se entendido método como algo a ser aplicado para se atingir um fim, é a visão pragmática⁽⁵⁾. O método

pragmático é o do paradigma causal, ou seja, o instrumento para o resultado. Vygotski mudou esse quadro indicando o método da práxis. Neste, o método é algo a ser praticado e não aplicado: é instrumento e resultado. Ao construir o instrumento, o pesquisador altera sua forma de pensar, o que implica também mudanças na forma de pensar do participante. Por meio do instrumento pode mudar a si mesmo, os outros e a cultura⁽⁵⁾. Vygotski descreve a ação transformadora do homem sobre a natureza, tratando a atividade humana como atividade revolucionária. Esta, presente no cotidiano, é compreendida como a capacidade de transformação de si e do outro mediada pela linguagem. “Para a mente ingênua, a evolução e revolução parecem incompatíveis, e o desenvolvimento histórico só está ocorrendo enquanto segue uma linha reta [...]. O pensamento científico, ao contrário, vê evolução e revolução como duas formas de desenvolvimento mutuamente relacionadas, sendo uma pressuposta da outra e vice versa”⁽¹⁾. Diante ao exposto, e dada a característica cognoscente da pessoa, tanto o pesquisador quanto o pesquisado sofrem influências, o que propicia repensar o modo de ver as coisas e o mundo. Isso justifica a inexistência da neutralidade do pesquisador na pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo reflexivo a partir de estudos publicados na área da enfermagem, fundamentados no referencial de Vygotski, selecionados nas bases de dados de publicações da área: BDENF, LILACS e MEDLINE. Para a busca utilizou-se o formulário avançado disponível nas bases, com o emprego das palavras Enfermagem e Vygotski, sendo que esta última foi empregada com as diferentes grafias apresentadas nas edições de suas obras (Vygotski, Vygotsky, Vigotski, ou Vigotskii. Por ser um nome russo, há diferentes transliterações nas traduções publicadas), com os limites: texto completo, publicado no período de 2000 a 2011.

Resultaram desse levantamento 16 artigos, os quais foram analisados quanto ao emprego e a apropriação da teoria vygotskiana. Os temas dos estudos foram organizados segundo os conceitos de Vygotski mais presentes nos artigos, assim descritos: Conceitos e/ou Significados, Desenvolvimento, Interação e Aprendizado. Tais resultados possibilitaram uma discussão sobre a contribuição da abordagem histórico-cultural para a área de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceitos e/ou Significados - Os conceitos de enfermagem – cotidianos e

científicos apropriados por acadêmicos foram analisados pelos autores⁽⁶⁾ para descrever e guiar o exercício da sua profissão. O significado foi utilizado para discutir a concepção de morte para profissionais da saúde que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva⁽⁷⁾ e para compreender o significado da hospitalização para a criança pré-escolar⁽⁸⁾. Esse estudo utilizou-se ainda dos conceitos de brinquedo trazidos por Vygotski na construção dos instrumentos para coleta dos dados.

Desenvolvimento - A ideia de desenvolvimento de Vygotski foi apropriada por diferentes autores. Em um dos estudos⁽⁹⁾ foi adotada para discutir situações existentes concretas relacionadas ao acidente infantil e ao processo de construção da consciência da mãe sobre tais eventos, buscando resgatar as práticas de cuidado. Fundamentados na teoria de Vygotski sobre desenvolvimento, entre outras, os autores⁽¹⁰⁾ utilizaram para interpretar o contexto sociotécnico da enfermagem no serviço da medicina, buscando compreender como os homens, modificando seu comportamento, colocam o ambiente sob seu controle.

Interação - Fazendo uma transposição dos aspectos teóricos de Vygotski relacionados à Interação, os autores⁽¹¹⁾ concluíram que o enfermeiro, como mediador, compartilha com o aluno, cliente,

família, comunidade e/ou demais componentes da equipe de saúde os objetivos e metas a serem alcançados. Este processo de co-responsabilidade e reciprocidade possibilita outra dimensão não só no ato de ensinar e aprender, mas na relação com o outro e com o ambiente, deixando de ser unilateral para tornar-se interativo e relacional. Este estudo buscou instrumentalizar o enfermeiro promovendo um pensar mais crítico e reflexivo sobre o processo de cuidar e a prática de Enfermagem. O construtivismo sócio-histórico de Vygotski e suas contribuições para a construção do conhecimento da enfermagem é defendido por pesquisadores⁽⁴⁾, apesar da escassez de estudos. Estes autores reforçam a contribuição de Vygotski na busca por novas formas de compreensão da mente humana a partir do contexto histórico-social, visando desencadear um processo de mudança. Essa mudança é possível, já que na interação entre dois elementos a síntese não é a soma ou justaposição dos dois, mas consiste na construção de algo novo e inédito, num processo de transformação que gera novos fenômenos.

Aprendizado - O conceito de interação para Vygotski está fortemente ligado à ideia de aprendizado. Constatamos que este é um dos princípios mais utilizados nos estudos desenvolvidos pela enfermagem. Em um destes, os autores⁽¹²⁾

constataram que a aprendizagem se produz pelo constante diálogo mantido pelo indivíduo com os outros, uma vez que para formar ações mentais tem-se que partir das trocas com o mundo externo. Nesta mesma concepção, os autores⁽¹³⁾ buscaram oferecer subsídios para a prática educativa de enfermagem para idosos portadores de glaucoma. Perceberam que o sujeito se constitui na inter-relação entre o sujeito e o outro da relação, socialmente mediada. Ao descrever e analisar a internalização e incorporação pelas famílias do cotidiano do cuidar, os autores⁽¹⁴⁾ concluíram que a aprendizagem se deu pela interação com os profissionais de saúde e com o meio. Com o objetivo de investigar as expressões autocríticas de enfermeiros-educadores sobre seu processo de trabalho na formação de técnicos de Enfermagem, os autores⁽¹⁵⁾ destacaram a importância da experiência partilhada, da comunhão de situações, do diálogo, da colaboração concebendo o aprendizado como um processo de trocas e, portanto, verdadeiramente social. Ao relatarem a experiência da construção de um *software* educativo sobre a ausculta dos sons respiratórios, os autores⁽¹⁶⁾ perceberam os princípios de Vygotski, como a utilização de recursos individualizados que permitiam o comando do próprio aluno e a contemplação da revisão de conhecimentos adquiridos, fazendo ligação com os novos. Discutiu-se o processo formativo do

profissional enfermeiro, em especial o processo avaliativo em estágios supervisionados, à luz dos referenciais teóricos distintos que tratam da questão do processo de ensino-aprendizagem: Piaget e Vygotski. Destaca a contribuição de Vygotski ao considerar o aluno de enfermagem com sua própria história, de modo a visualizar o progresso real do aluno sem se prender a predição ou ideais esperados⁽¹⁷⁾. As autoras⁽¹⁸⁻¹⁹⁾ se apropriaram do princípio de aprendizado de Vygotski como uma nova abordagem na implementação de ações para a educação em saúde.

Nos estudos analisados constatamos que as obras de Vygotski mais utilizadas foram: A Formação Social da Mente (1984), Pensamento e Linguagem (1993), A Psicologia Pedagógica (2003), Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem (1988), Teoria e Método em Psicologia (1996).

Dada a busca de uma apropriação de forma mais abrangente e integrada das teorias de Vygotski, com coerência entre os conceitos utilizados e o próprio desenvolvimento metodológico do trabalho, merecem destaque alguns dos estudos analisados^(4,11,13,15). Apreendem-se, nesses trabalhos, que os sujeitos são vistos como seres históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura como criadores de ideias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social são ao

mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela⁽²⁰⁾.

Contribuições de Vygotski para a Enfermagem

A teoria de Vygotski para a apropriação do conhecimento tem consonância com o exercício da enfermagem, uma vez que a interação e a linguagem constituem seus princípios básicos. Embora a teoria de Vygotski tenha chegado ao mundo ocidental pelos EUA, em tradução de 1962, ela passa a ser mais conhecida no Brasil a partir de 1984, com a tradução para o português de sua obra Formação Social da Mente. Na enfermagem, conforme levantamento nas bases de dados pesquisadas, sua utilização no Brasil como referencial teórico aparece na década de 1990. Para a formação de profissional crítico, reflexivo, dinâmico, ativo, agente cidadão e de transformação, e que tenha a compreensão do humano como ser biopsicosociocultural e espiritual inserido em seu contexto sociocultural, torna-se imprescindível ao enfermeiro aproximar-se do cliente, estabelecer a relação dialógica com conversas qualificadas, utilizando-se mais da interação profissional, estabelecendo vínculos e o uso das tecnologias leves como o resgate do seu potencial cuidador.

Para Vygotski essa interação tem um papel ainda maior, pois é por meio da

relação do homem com o outro, com a natureza e com a história dessas relações, que ele pode se humanizar⁽³⁾.

CONCLUSÃO

Ao final dessa trajetória nossa compreensão foi de que a abordagem qualitativa na perspectiva histórico-cultural consiste não apenas em descrever a realidade, mas também buscar explicá-la, investigando causas, relações e mudanças. Nesse processo o pesquisador é sujeito integrante da pesquisa, pois transforma e é transformado ao tomar a práxis como método. A apropriação da teoria de Vygotski como referencial para enfermagem constitui uma das possibilidades para o desenvolvimento de suas ações, quer seja na educação, na assistência, na gerência e na pesquisa, como agente transformador da realidade. Nesse contexto pode-se visualizar a implementação do método da práxis proposto por Vygotski também no desenvolvimento das ações de enfermagem em substituição ao modelo biomédico pragmático, pois privilegia a subjetividade no cuidar, valoriza o significado pessoal, o estar junto com o outro, o buscar conhecer o outro, reconhecendo as potencialidades e fragilidades sociais e culturais. Implica a compreensão de que o ser humano tem a capacidade de transformar o contexto no qual se insere, sendo impossível sua

neutralidade no processo de interação. Aponta ainda para o fato de que o conhecimento é apropriado e/ou construído na interação das pessoas, como processo dialógico, compartilhado, aberto à escuta dos valores, códigos e significados do outro. Apesar de esta pesquisa ser limitada a três bases de dados os resultados são relevantes e revelam a potencialidade do referencial de Vygotski para fundamentar os estudos na área de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1.Vygotski LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo (SP): Martins Fontes; 1998. 162p.
- 2.Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 1993. 112p.
- 3.Silva FG, Davis C. Conceitos de Vygotski no Brasil: produção divulgada nos cadernos de pesquisa. Cad Pesqui. 2004; 34(123): 633-61.
- 4.Thofehrn MB, Leopardi MT. Construtivismo sócio-histórico de Vygotsky e a enfermagem. Rev bras enferm. 2006; 59(5): 694-98.
- 5.Newman F, Holzman L. Lev Vygotsky: cientista revolucionário. São Paulo: Loyola; 2002. 220p.
- 6.Schwalm MT, Frota PRO, Ceretta LB. A formação de conceitos dos estudantes de graduação em enfermagem: um diálogo entre a perspectiva histórico-cultural e o coletivo de pensamento. VIDYA 2007; 27(2): 65-76.
- 7.Combinato DS, Queiroz MS. Um estudo sobre a morte: uma análise a partir do método explicativo de Vygotski. Ciênc. saúde coletiva. 2011; (16) 9: 3893-3900.
- 8.Ribeiro CA, Angelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar:

- um modelo teórico. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 39(4): 391-00.
- 9.Ferreira MGS. A dialógica Freiriana na intermediação de práticas de cuidada à criança vítima de acidente na emergência: uma abordagem da enfermeira junto à família. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ: 2003.101p.
10. Pinho DLM, Abrahão JI, Ferreira MC. As estratégias operatórias e a gestão da informação no trabalho de enfermagem, no contexto hospitalar. *Rev latino-am enfermagem*. 2003; 11(2): 168-76.
- 11.Negri MDX. Enriquecimento cognitivo na atuação do enfermeiro: uma vivência prática [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC: 2004.217p.
- 12.Andrade GA, Palafox GHM. Makarenko, Vygotsky e a educação. In: V Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar; nov 2006; Uberlândia, Minas Gerais. Uberlândia: 2006. v. 3. p. 136-148.
- 13.Cintra FA, Sawaia BB. A significação do glaucoma e a mediação dos significados de velhice na perspectiva Vygotskiana: subsídios para a educação à saúde. *Rev Esc Enferm. USP*. 2000; 34(4): 339- 4.
- 14.Moraes JRMM, Cabral IE. O cuidar de crianças egressas da unidade de terapia intensiva neonatal no espaço domiciliar: instrumentos mediadores das famílias. *Texto Contexto Enferm*. 2004; 13(3): 452-8.
- 15.Vasconcelos CMCB, Prado ML. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. *Rev Eletr Enf [internet]*. 2004.[acesso em: 10 mai 2010]; 6(1): 47-58 Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/800.
- 16.Melo FNP, Damasceno MMC. A construção de um software educativo sobre ausculta dos sons respiratórios. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40(4): 563-9.
- 17.Higarashi IH. O processo de ensino-aprendizagem em situação de estágio em enfermagem: discussões teóricas acerca do processo avaliativo. *Ciênc Cuid Saúde*. 2005; 4(1):95-03.
- 18.Cintra FA. Educação em saúde a portadores de glaucoma: uma abordagem Vygotskiana. *Rev bras enferm*. 2003; 56(3):302-05.
- 19.Cintra FA, D'Elboux DMJ, Ceolim MF. Lo que cuentan los ancianos. Su discurso como base de la educación para la salud / Stories by the elderly. *Rev Enferm*. 2005; 28(10):57-8.
- 20.Freitas MTA. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cad. Pesqui*. 2002; (116): 21-39.

Artigo recebido em 30/03/2013

Aprovado para publicação 07/08/2013.